



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO I DA QUARESMA
3 de março de 2022

Nº 24

Palavra

O VERDADEIRO SENTIDO DA VIDA



À primeira vista, a primeira leitura, do livro do Deuteronomio, não parece especialmente indicada para a Quaresma... contudo, ela lembra duas coisas muito importantes: Deus opera grandes transformações/conversões (como a saída de Abraão para uma terra de leite e mel, como a saída do povo escravo no Egipto para a terra da liberdade...) – e a quaresma é mesmo tempo de transformação e conversão; o povo oferecia primícias dos produtos dos campos a Deus (os quais eram depois distribuídos pelos mais necessitados – e a quaresma é tempo de sincera solidariedade para com os pobres.

Paulo, na Carta aos Romanos, lembra outra atitude importante para nós, cristãos, na quaresma: vivermos da Palavra de Deus com a boca e com o coração! Estamos, de facto, num tempo litúrgico de intensificação de oração, escuta e louvor de Deus, mas um tempo que é também de obras, de libertar o coração (toda a vida) do pecado e das obras do homem velho que há em nós.

O Evangelho fala-nos das tentações de Jesus. Jesus foi tentado mas não pecou; logo, as tentações não são pecado! Isto é muito importante de ser lembrado: todos temos tentações, como Jesus: de egoísmo, de riqueza pessoal sem pensar na solidariedade e na justiça, de poder e fama sem pensar no serviço aos outros, de pensamentos de prazer perverso e indiferença pelo bem dos outros, de desespero e falta de confiança em Deus, etc. Todas as tentações acarretam o perigo de nelas cairmos, de soçobramos... mas também são estupendas ocasiões de amadurecimento, de redescobrir o verdadeiro sentido da vida, oportunidades para crescermos na fé e entrega das nossas vidas a Deus.

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

NÃO SE DIALOGA COM A TENTACÃO

A Quaresma iniciou-se com a celebração da Quarta-Feira de Cinzas, que nos apontava os três pilares fundamentais que a espiritualidade cristã propõe pedagogicamente para este tempo litúrgico: a esmola, o jejum e a oração. Na senda desta proposta e do ritmo ternário da própria vida cristã, a Igreja oferece, no 1º Domingo da Quaresma, o episódio das tentações de Jesus no deserto. A alusão aos 40 dias no deserto evoca não só a Quaresma como caminho, à semelhança do Êxodo, rumo a uma Nova Páscoa e a uma Nova Terra Prometida (inaugurada em Jesus), mas também como retiro, onde se faz a experiência do amor fiel de Deus e se escuta a Sua voz.

Este relato deve entender-se na continuidade com o acontecimento do batismo de Jesus, que o precede cronologicamente. Lucas reitera que é o Espírito que conduz Jesus ao deserto, sendo aí tentado pelo Diabo. O tema da tentação (ou da prova) é um tema problemático na Bíblia judaico-cristã. Em muitas passagens do Antigo Testamento, a que o Novo Testamento também alude, Deus surge como o autor das tentações. Mas aqui nesta passagem concreta, Deus não testa Jesus.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

Importa olhar o quadro geral. Estas tentações acontecem no deserto. Poderíamos dizer que o deserto implica sempre esta dimensão de precariedade, de extremo abandono. No livro do Êxodo é o lugar da fome, da murmuração e da revolta com Deus; mas é igualmente o lugar da aliança, da manifestação da misericórdia e da sedução de Deus ao Seu Povo. Alguns autores referem que este episódio evoca o julgamento de Israel no deserto. Porém, aqui não há nenhuma referência a Israel, mas uma referência ao Homem, a Adão, o que nos é sugerido pela genealogia de Jesus que precede imediatamente esta narrativa. As tentações de Jesus no deserto são ícone das tentações da humanidade, e o caminho de Jesus é identificado com o caminho do ser humano.

É importante assinalar que as tentações surgem num momento de fraqueza de Jesus, que havia passado 40 dias em jejum. É nestes momentos de debilidade (física e até espiritual) que os perigos surgem com mais força e veemência. As três tentações são, por isso, três caminhos que o mundo sempre propõe, aos quais Jesus nos ensina a responder e a superar. A primeira delas relaciona-se com o ter e o perigo da avidez da posse. A fome de Jesus é aproveitada pelo Diabo para O convidar a transformar pedras em pão. Um dos aspetos que facilmente notamos é que Jesus não dialoga com o Diabo, mas recorre à Escritura para responder e inviabilizar qualquer possibilidade de crescimento do colóquio sedutor de Satanás. Jesus mostra, através da citação de *Dt 8, 3*, que a Sua condição de Filho de Deus não se traduz no exercício arbitrário da Sua capacidade de poder fazer as coisas (o que seria fácil, dada a Sua onipotência), como transformar as pedras em pão, mas no Seu desejo de as realizar sem prescindir do Pai. Se é verdade que temos a legítima necessidade de nos nutrirmos e alimentarmos para subsistir, nada disto deve, nem pode, ser feito sem Deus. Tal como o povo de Deus no deserto sentiu fome e foi alimentado por Deus, também Jesus nos ensina que as realidades espirituais são mais relevantes que as materiais e que no caminho da vida o abandono à Providência Divina confere a segurança de sempre nos sentirmos cuidados pelo Senhor.

A segunda tentação do Diabo apela ao poder e à inclinação para a glorificação humana. As promessas de protagonismo e de estatuto (social, político, religioso) são uma tentação sempre presente que, muitas vezes, fazem vacilar aqueles a quem tal proposta é apresentada. Jesus ensina-nos que o caminho cristão não é o da autoafirmação nem o da alegria vã de nos sentirmos superiores aos outros. Jesus responde com a afirmação de *Dt 6, 13*, mostrando que a soberania é devida a Deus, afastando o perigo da idolatria. Em Cristo, não há lugar para o narcisismo egocêntrico nem para o despotismo sobranceiro que não olha aos meios para atingir os fins, que buscam meramente a entronização pessoal e não a glória de Deus e o bem dos irmãos. No Cristianismo, o verdadeiro poder será sempre serviço e obediência a Deus.

Por fim, a terceira tentação é mais elaborada, uma vez que, depois de apelar ao aparecer de Jesus (uma espécie de *show off*), o Diabo se mune, ele próprio, da Escritura, citando *S/ 91, 11-12*. É a tentação de usar a Palavra de Deus a seu bel-prazer, desvirtuando o seu sentido e manipulando o seu conteúdo. A instrumentalização de Deus em seu benefício é uma das grandes tentações da humanidade, que Jesus rebate mediante o recurso a *Dt 6, 16*. Jesus afasta-se da tentação de realizar milagres e sinais extraordinários para dar credibilidade à Sua missão e condição divina. Ao mesmo tempo, convida-nos a uma relação com Deus que se baseie na lógica da gratuidade e não da procura do benefício pessoal.

Este episódio verdadeiramente paradigmático da condição humana ensina-nos que com a tentação não se dialoga. Apesar de se mascararem de bem na proposta de uma felicidade fácil e de um sucesso ilusório, são caminhos que nos afastam do projeto do Pai. A oração e o conhecimento, teórico e prático, da Palavra de Deus, que Jesus tão bem fez, é a melhor ferramenta para contrariar estes perigos que constantemente nos circundam e para adquirir a sabedoria que nos permite fazer escolhas evangélicas. Cada batalha conquistada e cada tentação vencida não devem, contudo, criar em nós a ilusão precária de termos atingido a imunidade, pois como refere Lucas, o diabo «retirou-se da presença de Jesus, até certo tempo». Há que manter a vigilância.

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco
@Pontifex_pt

Devemos nos questionar que gênero de palavras usamos. Palavras que expressam atenção, respeito, compreensão, proximidade, compaixão ou que poluem o mundo espalhando veneno: criticando, lamentando-nos, alimentando a agressividade generalizada? #EvangelhodeDomingo.

...

A aliança entre as duas gerações extremas da vida - crianças e idosos - também ajuda as outras duas - jovens e adultos - a criar laços entre si para tornar a existência de todos mais rica em humanidade. #AudiênciaGeral

...

Entramos no tempo da #Quaresma. Nossa oração e jejum serão uma súplica pela #paz na #Ucrânia, recordando que a paz no mundo inicia sempre com nossa conversão pessoal, no seguimento de Cristo.

...

As #cinzas lembram-nos que o mundanismo é como o pó, que um pouco de vento arrasta. Irmãs, irmãos, não estamos no mundo para correr atrás do vento; o nosso coração tem sede de eternidade.



Ordinário da Missa

Está disponível para venda, na receção da paróquia, o novo Ordinário da Missa para uso dos fiéis, correspondente à nova edição do Missal Romano.



Renúncia Quaresmal 2021

A renúncia quaresmal de 2021 do Patriarcado juntou 117.614,32€, destinados à Cáritas Diocesana de Lisboa, para continuar a responder a necessidades geradas pela pandemia. A renúncia deste ano será destinada em parte à Diocese de Palai (Índia) a favor do seu hospital, que atende especialmente a população mais pobre; e em parte à Cáritas Diocesana de Lisboa, para apoiar as necessidades do povo ucraniano, duramente atingido pela guerra.

Patriarcado organiza Fórum das Missões



“Quando é que me viste?” é o tema do Fórum das Missões que o Serviço de Animação Missionária do Patriarcado de Lisboa (SAMPL) vai promover, no dia 13 de março, na paróquia da Damaia. O fórum vai refletir as dimensões da Sinodalidade, da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 e da Missão, e tem início às 9h30, a que se segue, meia hora mais tarde, um encontro missionário. De tarde (14h45), haverá o ‘Mission Talks’, um momento

cultural e a Eucaristia, às 17h30. O Fórum das Missões 2022 vai ter transmissão online, em direto, através das redes sociais do Patriarcado de Lisboa e do SAMPL.

Informações: www.facebook.com/lisboamissao (clique aqui)

Calendário	Dia	
Início do Centro de Preparação para o Matri- mónio (CPM)	11 de março	Sexta
Encontro de Leitores	12 de março, 15h	Sábado
Encontro de Ministros Extraordinários da Comunhão	12 de março, 16h30	Sábado

Horário das Eucaristias...

- * 7 a 11 de março às 9h e 19h
- * 12 de março às 12h e 18h - Domingo II do Quaresma (Vespertina)
- * **13 de março às 9h, 11h e 18h - Domingo II da Quaresma**

Informações...

Em todos os Domingos do tempo da Quaresma, inclusive no I Domingo da Qua-
resma, dia 6 de março, rezam-se Vésperas às 17h15.

Em todas as sextas-feiras do tempo da Quaresma, reza-se a Via Sacra, às 18h.

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clicar aqui)

LEITURAS

6 - DOMINGO I DA QUARESMA

Deut. 26, 4-10 / Sal. 90 (91) / Rom. 10, 8-13 / Lc. 4, 1-13 / Semana I do Saltério

7 - 2ª Feira - Lev. 19, 1-2. 11-18	Sal. 18B (19)	Mt. 25, 31-46
8 - 3ª Feira - Is. 55, 10-11	Sal. 33 (34)	Mt. 6, 7-15
9 - 4ª Feira - Jonas 3, 1-10	Sal. 50 (51)	Lc. 11, 29-32
10 - 5ª Feira - Est. 4, 17. n. p-r. aa-bb. gg-hh	Sal. 137 (138)	Mt. 7, 7-12
11 - 6ª Feira - Ez. 18, 21-28	Sal. 129 (130)	Mt. 5, 20-26
12 - Sábado - Deut. 26, 16-19	Sal. 118 (119)	Mt. 5, 43-48

13 - DOMINGO II DA QUARESMA

Gen. 15, 5-12. 17-18 / Sal. 26 (27) / Filip. 3, 17-4, 1 / Lc. 9, 28b-36 / Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com